

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsável.—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.

DOMINGO, 23 DE ABRIL DE 1899

N.º 477

MAIS PROJECTOS DE LEI

Cumprindo as suas promessas o governo continúa a apresentar ao parlamento os projectos de lei, de harmonia com o que indicou no discurso da corôa.

Tão desacostumados estavamos de ver os ministros honrar a palavra do monarcha, a quem todos os annos cabe a tarefa de ler o chamado discurso de corôa, que o procedimento do gabinete actual representa quasi uma revolução na dignidade politica dos governantes.

O discurso da corôa, que é uma exposição feita pelo rei das condições em que se encontra a nação, dos assumptos que mais chamam a attenção do parlamento e das medidas que os ministros promettem elaborar, para serem discutidas e approvadas, não devia ser, como tantas vezes succede, um amontoado de phantasias e um rosario de vans promessas.

E' do alto que mais facilmente se alastram os vicios ou as immoralidades. Por isso mesmo causava o mais delsterio effeito na vida politica da nação, o constante falseamento das boas promessas feitas na abertura do parlamento e logo esquecidas no decorrer da respectiva sessão legislativa.

Agora, porem, com este ministerio, não succedeu assim.

Por todas as pastas tem sido apresentadas ao parlamento as medidas mais ou menos annunciadas na falla do throno e as que faltam, dentro em breve serão levadas ao seio da representação nacional.

Ultimamente os illustres titulares das pastas da marinha e da justiça submeteram á apreciação das camaras um projecto de lei regulando a promoção e passagem ao reino dos magistrados do ultramar.

Era uma providencia ha muito reclamada pela magistratura do continente, que estava sendo muito prejudicada com a concorrência dos magistrados do quadro do ultramar, segundo uma lei já bastante absoluta e em discordancia com as circumstancias da epocha.

Actualmente, que quasi todas as comarcas das nossas possessões ultramarinas estão sensivelmente melhoradas em suas condições de aclimação e que as viagens e commodidades da vida tem sido extraordinariamente melhoradas com as conquistas do progresso, deixam de existir em grande parte, as razões determinantes das concessões, das regalias e privilegios com que

se convidava os concorrentes a ir ocupar os logares de magistrados no ultramar.

Tal tem sido a mudança para melhor nas condições climatericas das differentes comarcas que não falta hoje quem deseje ir para ellas.

Alem d'estas razões muitas outras avultam em favor do projecto apresentado.

As relações sociaes, o meio, a civilisação, são muito differentes, e por conseguinte as questões e pleitos. Os magistrados com o seu largo tirocinio n'aquelle ambiente, embora os mais illustrados e intelligentes, não podiam entrar, de salto, a conhecer e decidir questões completamente novas e em que se debatem pontos de direito, que não tem occupado a attenção do magistrado ultramarino.

Do modo que a passagem primeiro pelas comarcas e Relação das Ilhas é uma medida muito acertada. Ah, como as causas participam um pouco da natureza de algumas do continente e de outras do ultramar e como não são tão numerosos os pleitos, podem os doutos magistrados estudar com vagar as questões novas que lhes apparecem e preparar-se para passar ás comarcas ou Relações do continente.

Não pode, pois, ser, em principio, mais justificada a medida.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 20 de Abril

Escrevo-lhes hoje a correr, e a correr muito, porque estou com muita pressa; e, valhia a verdade, eu sou tão tagarella, que não terei difficuldade em dar-lhes a razão do meu dito; mas ficará isso para a carta seguinte, se então ainda me lembrar do que hoje tenho ainda para fazer.

A minha carta de o 1.º de abril veio produzir por aqui fartas *barrigadas* de riso: um assignante e assiduo leitor d'«O Commercio» dizia-me ante-hontem: quando tornamos a ter outra carta como aquella?

Só para o 1.º d'abril do anno, que vem, respondi eu, e se lá chegarmos. Pois pena é, que não haja um 1.º d'abril pelo menos em cada mez, accrescenta o amador de leituras galhofeiras. Vou-lhe recomendar «A Lagrima» porque essa tem um 1.º de abril de quinze em quinze dias.

Não produziu menos effeito uma carta, que eu lhes fiz d'aqui á tésoura, em que, transcrevendo da «Tribuna do Povo» de Santos, no Brazil, uma extensa noticia, lhes fallava no fim do

mundo em o proximo mez de novembro.

Ha dias encontrei-me com um amigo meu, do concelho de Ponte do Lima, que me fez esta pergunta: V. leu uma folha de Barcellos, que fallava no fim do mundo para Novembro? Os meus amigos podem calcular já, que eu não pude deixar de me rir.

Ah! V. ri-se? Pois o caso não é para rir.

E não, tem o meu amigo razão.

Mas que lhe parece d'aquillo? Aquillo, meu amigo, é predito por um sabio, mas não é dos velhos sabios da Escritura, é de um dos sabios novos da natureza, e com esses é preciso, cautella, muita cautella, porque elle que o diz, é porque o sabe.

E lá foi o pobre do homem a pensar na morte da barra, e na queima do seu matol.

Ora, a proposito, no mesmo jornal «Tribuna do Povo» de 25 de Março, e que, por obsequiosidade do meu dilecto amigo António G. Martins Arantes, recebi, do correio vindo no ultimo paquete veio, na ha publicação, muito illuminado por typos de phantasia, que resa assim.

«Queima para o fim do mundo. Antonio Anticeno, não desejando levar d'este para o outro mundo as fazendas que tem na sua loja—Bizar Santista—á Rua General Camara, 123, resolveu liquidar por dinheiro; e, n'este caso, offerece ao povo Santista—Mirinó preto e de cores a 18:300. Para lá, Percalina, tecidos abertos, chapéus e todas as fazendas proprias para a estação calmosa. Preço a menos do custo. Liquidação total e final. Rua do General Camara, 123—Bazar Santista».

Serve isto simplesmente para nos convenceremos de que a tal noticia—do fim do mundo em Novembro—foi uma especie de reclame para este annuncio, que lhe succede alguns mezes depois.

Sim, senhor! Se assim foi, do que eu fico convencido, a novidade do reclame é d'estallo, e o *pandigo* é, por força, de origem americana. Que pastuscos não nos sabem os nossos irmãos *di lá cim!* Já viu elle?! Que *cáipora* o Anticeno, cim!

Descansem, pois, todos e todas, os que se assustaram com a noticia, a que me refiro, e que aqui transcrevi, porque na mesma origem, da má nova, achei balsamo para a curar—*similium similibus curantur*—; e depois não me accusem de portador de más novas; abi vac esta hoje, que serve de—prompto allivio—panacea muito conhecida pelos nossos pharmaceuticos, que a recebem, como nós devemos de receber estas noticias, *di lá*, —às gargalhadas.

— Já hontem, pelo fim da tarde, estrondeavam valentes foguetes, mal repartidos na tiraria, na freguezia de Santa Maria de Gallegos; que, em repiques de festa na torre da sua igreja parochial, se prepara para a recepção festiva e alegre da nova imagem do S. S. Coração de Jesus, que, como lhes disse na minha carta passada, alli deve de chegar hoje ao fim da tarde.

Tanto ao meu dilecto amigo abbade de Gallegos como a todos os seus parochianos, que o secundam em tão piedoso empenho, cabem os mais rasgados e sinceros parabens de todas as pessoas que não sejam somente catholicas de pensamento, mas que o sejam de mandamento tambem. E' bonito, e é edificante, custa, mas sabe, semente, que produz bom fructo, é boa semente. E basta.

Pancrácio.

AGRICULTURA

Subida de preço do sulfato de a remediar

(Da Gazeta das Aldeias)

Perguntam-nos dois estimaveis assignantes d'esta *Gazeta*: Um, se é verdade subir o preço do sulfato de cobre, como remediar este mal? O outro, se o enxofre cuprico pode combater ao mesmo tempo e só por si o *oidio* e o *mildio*?

E' infelizmente verdade que o preço do sulfato de cobre subiu não só entre nós, mas em todo o mundo, porque tambem subiu o preço do cobre nos dois grandes mercados de Londres e Nova-York, que são os reguladores de este genero; e sendo assim de pouco valerá, como pensa o sr. assignante, procurar obter o sulfato sem intermedios, porque quando mesmo chegue até á fabrica, ainda ahí o encontrará caro.

Preocupados com este augmento de preço os viticultores francezes e italianos têm procurado meios de attenuar tal mal; e discutido o assumpto na *Sociedade central de agricultura do Herault*, em sessão de 20 de fevereiro, resulta d'essa discussão, em que tomaram parte professores e praticos, que em geral se emprega na preparação das caldas cupricas mais cobre do que é preciso; que podem reduzir-se as doses, o que seria um meio indirecto, mas importante, de lutar contra o augmento do preço do cobre.

Segundo experiencias feitas em 1898, na Escola de viticultura de Montpellier, a calda bordaleza, bem feita e neutra, con-

serva o seu logar á frente de outras preparações, e mostra-se de efficacia quasi igual nas doses de 2 kilogr., de 1 kilogr. e até de 500 gr. de sulfato de cobre por 100 litros d'agua.

A diminuição da dose do sulfato de cobre na preparação da calda bordaleza, como de qualquer outra, é pois o meio que primeiro lembra contra o augmento do preço, e este meio seria, já e só de per si, um grande argumento contra o emprego do enxofre cuprico, onde a dose do sulfato de cobre se eleva até 10 por cem; mas, alem d'isto, o enxofre cuprico, desde ha muito se sabe, é inefficaz, ou insufficiente só de per si, para combater o mildio, o que alguns, não todos os experimentadores, aconselham é que se alternem as applicações da calda com as do pó, com o pensamento de que o pó permeará, entrará melhor no interior do cacho do que o liquido; mas isto não me parece verdade, nem me tem sido necessario, quando o pulverizador, trabalhando bem, reduz mo o fino pó e penetra no interior do cacho.

Alem da diminuição da dose do sulfato, na preparação das caldas, outros meios têm sido propostos para lutar contra a subida do preço do cobre; esses meios são:

1.º preparar as caldas com substancias que lhes augmentam a adherencia;

2.º procurar substancias que sirvam de succedaneos do cobre, ou que o substituam como remedio contra o mildio.

Estudemos esses meios:

1.º Na antiga calda bordaleza e digo antiga por ser a primeira forma, proposta por mr. Millardet, descollridor da efficacia do cobre contra o mildio, n'essa primeira calda, notou-se por vezes que a sua efficacia era passageira, porque a chuva fazia desaparecer o cobre, levava a calda; tratou-se pois de ligar o cobre a outras substancias e assim se preparou a calda com melão, com gelatina, etc., sendo a calda com sabão a que apresentava a maior adherencia, com a condição de ser empregada nas primeiras tres horas depois de feita.

Pois agora apresenta-se, como a substancia mais propria para fazer adherir a calda, de forma a conservar o cobre por mais tempo, a *colophana*.

Preparada a calda com a colophana e applicada logo, a adherencia é maior do que com a addição de qualquer outra das substancias experimentadas; e esta adherencia dá-se não só so-

bre as folhas como sobre as uvas o que era mais difficil de obter, pois a poeira de natureza cerosa que cobre a pelle das uvas se oppunha á adherencia das caldas.

Ora é de vêr que empregando uma substancia, que faça adherir e demorar o cobre sobre a planta, se podem empregar caldas em que tenha entrado menos cobre, pois está provado, por experiencias de mr. Millardet, que com dez vezes menos cobre do que se usa na pratica se consegue no laboratorio aniquillar os semiculos do mildio; o que muito importa na pratica é que o remedio seja uniformemente distribuido em todas as partes e fructos da videira e que ali se mantenha.

Ainda n'este ponto de vista de diminuir a despeza dos preparados cupricos, dizem que os italianos estão fazendo mais applicação do acetato de cobre, *verdete pardo*, do que do sulfato pois com o acetato se poderão conseguir os mesmos resultados com doses muito menores; e julgam que os proprios viticultores poderão preparar este acetato empregando sobre o cobre bagaços e borras azedas.

2.º Entre os numerosos ensaios feitos no pensamento de obter substancias para substituir o cobre apparece o *sulfato de cádmio*, que se tem mostrado efficaç como a calda bordaleza, e é de esperar que confirmado este resultado, a industria chegue a produzir este novo remedio em boas condições.

—Por enquanto vamos nos prevenindo com as caldas applicadas a tempo para levarmenor dose de cobre; e da sua preparação tratarei no proximo numero.

M. Rodrigues de Moraes,
Agronomo
e proprietario agricultor.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 22 de abril

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Mendes do Valle, padre Silva Rosa, Coelho Gonçalves, Alves de Faria, Joaquim José d'Oliveira e Antonio João da Fonseca.

Presente o administrador do concelho, sr. Domingos de Figueiredo.

Foi discutida e approvada a minuta da acta da sessão anterior.

—O sr. presidente apresentou á camara novamente a conta geral da gerencia de 1898, e em obediencia ao § unico do art.º 404 do cod. adm., convidou a assumir a presidencia o vereador mais velho sr. padre Silva Rosa, na falta do digno vice-presidente, durante a discussão da mesma conta, retirando-se em seguida.

A camara examinando a mesma conta deliberou adoptal-a, sem modificações.

O sr. presidente reassumindo a presidencia apresentou tambem o orçamento ordinario para o anno corrente, que esteve já exposto a reclamação pelo tempo de 8 dias a fim de ser approvado definitivamente pela camara, nos termos do art. 91 do citado cod.

Juntamente apresentou os requerimentos de José Antonio Alves Machado, reclamando que no orçamento se incluisse a verba de 261:420 reis, importancia que lhe é devida por obras que fez no edi-

ficio dos Paços do Concelho, e de Antonio das Doreas Sacramento Monteiro reclamando no mesmo sentido a verba de 25:365 reis.

Accrescentou que tinha consultado o sr. governador civil e que s. ex.ª dera consulta contraria aos reclamantes em vista de ter sido esgotada pela gerencia anterior a respectiva verba orçamental, e visto que deferir-lhes «seria legalisar despezas feitas sem auctorisação, o que é expressamente prohibido pelo art. 82 *in fine* do codigo administrativo.»

O vereador sr. Coelho Gonçalves perguntou qual era o saldo que transitou da gerencia do anno anterior e qual o montante das dividas passivas que passavam da mesma gerencia e que a vereação actual tem de pagar.

O sr. presidente á face do orçamento declarou que estavam contempladas no presente orçamento dividas passivas na importancia de 507:670 reis e que o saldo era apenas de 692:103 reis.

Então o sr. Coelho Gonçalves declarou que votava o indeferimento das reclamações não só pelas razões já ditas, mas até porque se ellas fossem attendidas em vez de um saldo effectivo de um cento e tantos mil reis teria a nova gerencia de sanar um *deficit*, o que ainda mais embaraçava a já difficil administração do municipio.

Em seguida por unanimidade foram indeferidos as ditas reclamações que tem de subir com o orçamento á apreciação da estação tutelar.

Por fim foi approvado definitivamente o orçamento.

Expediente:

—Officio da comissão da festa das Cruzes pedindo o empréstimo das bandeiras d'esta municipalidade, compromettendo-se a restituil-as no estado em que as receber. Deliberou a camara que ficasse o sr. presidente auctorizado a emprestal-as com as precauções que julgasse convenientes.

—Foi presente o seguinte recasado, e Manoel Boaventura Pereira, ambos lavradores, da freguezia de Palme, apresentando a informação pedida em accordam de 18 de fevereiro d'este anno. Que a supplicada até á proxima sessão de 29 do corrente apresente titulo legitimo da posse do terreno, e quando não apresente que seja relaxada ao poder judicial.

—Foi, finalmente, adjudicado a Antonio Joaquim Gonçalves, d'esta villa, o abarracamento e direitos de terrado para a proxima feira de Cruzes, pela quantia de 40:000 rs.

DIA A DIA

Fazem annos:
Dia 25—os srs. dr. Manoel Nunes da Silva e Joaquim Augusto da Costa Basto.

Dia 26—os srs. dr. José Maria de Moura Machado e Mario A. S. Lima.

Dia 27—as sr.ªs D. Maria do Carmo Ferraz e D. Maria Carolina da Silva Campos.

Dia 28—os srs. conde de Casal Ribeiro e Manoel Vieira Borges.

Estevé n'esta villa o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Leite, antigo governador civil d'este districto.

Veio a esta villa o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, nosso distincto patricio residente no Porto.

Adoeceu a sr.ª D. Anna Durães, irmã do nosso amigo sr. Antonio Durães.

Está gravemente doente o sr. dr. José J. Duarte Paulino, digno sub-delegado de saude. Sentimos e fazemos votos pelas suas melhoras.

Esteve ante-hontem em Braga o nosso presadissimo amigo e illustre collega de redacção rev.º sr. abbade Antonio Paes de Villas Boas.

Está melhor a sr.ª D. Maria do Patrocínio d'Araujo Leite.

Estiveram no Porto os srs. Joaquim Vinagre e Domingos J. Pereira.

Está enfermo o nosso presado amigo sr. Rodrigo de Souza Azevedo, de Barcelinhos.

Esteve algum tanto incommodado de saude, mas vae felizmente melhor, o sr. Manoel Joaquim de Sousa, nosso estimado amigo.

Sahiuhontem para o Porto o sr. Domingos de Figueiredo, nosso presadissimo amigo e digno administrador do concelho.

Está doente o nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio Ferraz, illustre vice-presidente da camara.

Desejamos o prompto restabelecimento de s. ex.ª.

PELA SEMANA

Cruzes—Caminham activamente os trabalhos da briosa comissão que este anno, como já dissemos, se propõe realisar extraordinarios festejos nos primeiros dias do proximo mez.

Até hoje ainda não está confeccionado o programma que nos dizem será publicado na proxima semana.

No entanto, pelo que colhemos d'alguns dos prestimosos membros d'essa bizarra comissão, podemos affirmar que as festas irão muito alem da expectativa.

Oxalá as receitas da subscrição correspondam aos bons desejos dos

Os barcelenses devem compenetrar-se do dever que lhe occorre ao contribuir para o levantamento da sua terra, no elevar da sua primeira festa, coadjuvando os nobres esforços dos incansaveis commissiõnados.

Escusaremos relembrar o interesse e proveito que essas festas trazem. Dispensem toda a protecção maxima, para que Barcellos se possa ver na occasião da sua festa infestado de forasteiros que vão levar pelo paiz fora noticia das muitas bellezas naturaes d'esta formosa villa que o Cívado boida em caprichoso e encantador serpentear.

No proximo numero diremos das festas projectadas que encherão os 5 primeiros dias do ridente maio.

Theatro Boa União—Realisou-se, domingo passado, n'este theatro, a primeira representação da magica «O rabo de diabo», que ogradou.

Sexta-feira subiram á scena as engraçadas comedias «Moços e Velhos» e «Os dois nênes».

O producto d'este espectáculo reverten em favor do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Para hoje está annunciada a 2.ª representação do «Rabo de diabo».

Bombeiros Voluntarios—Reuniu no ultimo domingo a assembleia geral d'aquella sympathica associação. Fôra convocada pelo presidente e esteve muito concorrida.

A's 2 horas e 1/2 da tarde subiu ao estrado presidencial o sr. Secundino Esteves e expoz:

Que fizera aquella convocação para a assembleia apreciar e julgar dos actos da gerencia. Que na sua qualidade de membro da direcção não podia presidir ao presente acto, declinando, por isso, o seu lugar na pessoa do sr. dr. Sá

Carneiro. Grande parte da assembleia applaudiu.

Agradece sua ex.ª as honras que lhe querem confiar, mas vinha alli no intuito de apaziguar conflictos que muito prejudiciaes se tornam n'aquella casa, quer ser livre na acção da discussão, regitando por isso o convite que lhe fazem.

N'esta altura pede a palavra para uma questão prévia o sr. dr. Vieira Ramos. Sendo-lhe concedida, diz sua ex.ª que a assembleia não podia funcionar, visto não ter sido convocada em harmonia com o disposto no art.º 17 dos estatutos.

Trocaram-se, então, alguns esclarecimentos sobre a interpretação d'esse art.º e, a seguir o sr. presidente diz que a assembleia poderá julgar soberanamente da legalidade ou illegalidade d'aquella sessão.

O sr. dr. Sá Carneiro quer que seja tudo levado em boa harmonia e o sr. dr. Ramos, conhecendo a natureza dos conflictos diz que elles podem sanar-se, entregando as duas facções belligerantes os motivos de suas dissensões á apreciação de dois arbitros nomeados respectivamente por cada uma de ellas. E se assim concordassem ficaria até a reunião da assembleia prejudicada.

O sr. Antonio Esteves, fallando por parte da direcção accetta o alvitre e propõe que esses arbitros sejam os srs. drs. Sá Carneiro e Vieira Ramos.

A assembleia applaudiu gostosamente, e na decisão d'esses arbitros põe as melhores esperanças para que a Associação dos Bombeiros fique, liberta de questões, a caminhar pela estrada appetecida do progresso e prosperidade.

Commercio—Os nossos presados amigos srs. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, Domingos Joaquim Pereira e Augusto Teixeira de Mello participam-nos que, por escriptura publica lavrada na nota do tabelião Esteves, d'esta villa, em data de 8 do corrente, se constituiu em sociedade para a exploração do commercio de *vinhos verdes e coraças*, sob a razão social de—Vinagre, Pereira e Mello.

Taes são as qualidades de caracter e pundonor justamente reconhecidos nos tres associados que elles facilmente se impõem ao conceito e estima publica, devendo por isso grangear as muitas prosperidades que lhes appetecemos.

Sellos—Faltam á venda sellos de 75 reis, e não sabemos se de mais preços.

Pedimos providencias.

Imagem—Com destino á igreja parochial de Santa Maria de Gallegos chegou a esta villa, na passada quinta-feira, uma bem esculpturada Imagem do Coração de Jesus que, depois de benzida no templo do Bom Jesus da Cruz, foi conduzida, na tarde do mesmo dia, em procissão para aquella freguezia.

Reunião dos quarenta maiores contribulantes—

Nos termos do art. 57 do cod. adm. foram, pelo sr. presidente da camara, convocados, a fim de dar parecer sobre a creação do logar de continuo da camara com o ordenado de 77:520 reis, visto que o zelador Bernardo Cerqueira, que era o encarregado do serviço de continuo, está impossibilitado por doença de prestar esse serviço e haver falta de pessoal menor, os 40 maiores contribuintes do concelho, sendo 20 prediaes e 20 industriaes.

Compareceram os srs. drs. Eduardo Salazar, dr. Vieira Ramos, Domingos de Figueiredo, Joaquim de Faria Machado, Thomaz José d'Araujo, Manoel Luiz de Miranda, José Pereira da Quinta, Manoel José de Miranda, Antonio José da Fonseca, Anselmo Antonio da Costa Leite, José Ferreira de Lemos, Manoel Antonio d'Almeida, Francisco Placido da Graça Lima, João Lopes dos Santos, Paulo da Con-

versão, José Antonio d'Oliveira Mattos, Francisco Vieira Velloso, João José Cardoso, Manoel Lopes de Carvalho e Francisco José da Silva Medros.

Exposto o fim da reunião pelo sr. presidente da camara e depois de fazerem uso da palavra os srs. dr. Salazar e Domingos de Figueiredo, foram por ultimo os presentes unanimemente de parecer favoravel.

O sr. presidente agradeceu a todos os cavalheiros presentes a sua comparença, fazendo o elogio dos cidadãos que sendo por lei chamados a exercer funcções publicas, sabem ter a virtude civica de não faltarem ao chamamento da mesma lei.

Dando-se por justificada a falta dos que não puderam comparecer, foi em seguida levantada a sessão.

Abarracamento—Vae bastante adeantado o abarracamento para a proxima feira das Cruzes.

Como nos annos anteriores foi elle adjudicado ao sr. Antonio J. Gonçalves a quem se devem dirigir todos aquelles que pretendam barracas.

Procissão Eucharistica

—Saiu no ultimo domingo, procissionalmente, da igreja da Collegiada, a Sagrada Eucharistia aos entrevados e presos da cadeia.

O religioso prestito ia muito concorrido de irmãos do SS., levando dois anjinhos rica e elegantemente vestidos que seguravam duas taças. Sob o pallio o Sagrado Vaso era conduzido pelo rev. D. Prior.

A seguir caminhava o joiz da confraria e um mezario, o sr. Manoel P. Leite de Carvalho.

No couce a banda dos voluntarios executou durante o percurso as melhores marchas do seu apreciavel repertorio.

O Sagrado Viatico foi ministrado apenas a dois entrevados e aos presos.

Na cadeia era aguardado pelo corpo judicial com os seus dois illustres magistrados á frente, administrador do concelho e uma deputação da Camara Municipal, composta dos srs. presidente e vice-presidente e vereadores Coelho Gonçalves e Alves de Faria, deixando todos esmola aos pobres encarcerados e seguindo na procissão, logo que findo o emociante acto da communhão, até á Matriz.

De todas as casas das ruas e largos poa onde passara a procissão pendiam colgaduras.

O corpo judicial trajava as suas respectivas vestes.

Fallecimentos—Fimou-se, quarta-feira passada, em Adães, a sr.ª D. Luciana Rosa da Silva, abastada proprietaria d'alli.

Tambem se fimou em Barcelinhos Maria Bernardina que ha muitos annos se achava ao serviço da exm.ª familia Ferraz.

Aos doridos o nosso pesame.

Julgamento—Foi na ultima

3.ª feira julgado em audiencia de policia correccional o nosso distincto correligionario sr. Carlos Machado Paes Felgueiras d'Araujo Gajo, da illustre casa da Feivença.

A accusação imputava-lhe a captora de José Alves, da freguezia de Villa Secca, na assembleia eleitoral de Faria, no dia 2 de maio de 1897, em que teve logar a eleição de deputados, como attentado aos direitos politicos do queixoso.

Porem na audiencia provou-se, como toda a gente sabe, que o queixoso, andava fugido á acção da justiça, por ter praticado uns furtos domesticos porque já havia sido preso, logrando evadir-se, e que a captora fora ordenada pelo administrador do concelho e executada, em virtude do mandado escripto, pelo cabo de policia a quem o regedor encarregara da diligencia, e que para a levar a effeito precisou de requisitar o auxilio do arguido, limitando-se este

a prestar-l'ho para evitar nova fuga do queixoso.

O dito José Alves, que foi parte no processo até certa altura, não era senão um instrumento dos inimigos do sr. Carlos Machado, a quem procuraram perseguir, com a mais requintada ingratitude, esquecendo os favores e finezas com que haviam sido acolhidos pela generosa mãe do perseguido, a em.^a sr.^a D. Rosa Felgueiras de Araujo Gajo, uma respeitabilissima e veneranda senhora.

O procedimento do nosso amigo estava tão longe do crime que lhe queriam imputar, que até muitos regeneradores censuraram a perseguição que lhe era feita.

O nobre e integro julgador, superior a tudo, e norteado apenas pelos dictames da justiça, absolveu o réo, como era de esperar.

O nosso amigo Carlos Machado foi muito cumprimentado até por grande numero de regeneradores dos mais graduados, entre os quaes o rev. abbade de Christello, que é o mais poderoso influente do partido regenerador d'este concelho e estava na a-sembléa onde se dizia praticado o delicto.

D'esta villa tem ido muitas pessoas apresentar as suas felicitações á illustre familia do nosso estimado amigo.

Por tal motivo lhe endereçamos tambem o nosso cordial parabem.

Instrução primaria—O digno administrador d'este concelho pediu a todos os parochos que aconselhassem os paes ou tutores dos alumnos das escolas primariae a que façam com que elles frequentem regularmente essas escolas; e, se porventura os paes ou tutores o não fizerem, procederá elle em harmonia com a lei.

Sua ex.^a tambem officiou a todos os regedores de parochia para que avisem os paes ou tutores dos individuos em idade de frequencia, e que não tenham sido inscriptos no respectivo recenseamento, a que façam essa inscripção, sob pena de procedimento.

Ainda aquelle digno magistrado exigiu aos regedores das freguezias onde ha professores, incluindo os subsidiados pela camara, que informem se esses professores abrem as aulas ás horas regulamentares; quantos alumnos as frequentam, e qual o seu aproveitamento.

Como se vê, o digno administrador não descarta este serviço, que, sem questão, é dos mais importantes que tem a seu cargo.

Aos reverendos parochos tambem nós pedimos que façam o que lhes foi solicitado, pois que para isso tem competência e autoridade, e assim evitarão as penas a que estão sujeitos os paes ou tutores dos alumnos que não frequentam as aulas com a precisa regularidade.

ANNUNCIOS

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito, presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.

Faço saber que, no dia 6 do proximo mez de maio pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho será posto em praça o exclusivo do fornecimento de carnes verdes n'este concelho mediante as condições que se acham patentes na secretaria da Camara, em todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

Barcellos e Paços do Concelho 15 de abril de 1899.

O presidente,

José Julio Vieira Ramos.

Arrematação

2.^a praça
1.^a publicação

No dia 30 do corrente mez d'abril, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e na casa onde habitava o fallecido conego Antonio Joaquim Ribeiro de Campos, á rua de S. Francisco, de esta villa, por virtude do accordo dos interessados e credores no inventario entre maiores a que se procedeu por obito do dito inventariado, tem de proceder-se á arrematação, por metade do seu valor, dos bens mobiliarios e immobiliarios e dominios directos que não tiveram licitante na primeira praça pertencentes á sua herança, para com o producto d'elles ser pago o passivo descripto e approvedo, sendo os mobiliarios os seguintes:

Uma meia commoda de pau caixão, entra em praça no valor de 3:500 reis.

Uma caixa de musica com uma porção de musicas feitas em papellão, entra em praça no valor de 2:500 reis. — Diversos utensilios pertencentes á cosinha, constando de panelas de folha, alguns pratos de barro grosso e cassarólas, entra em praça no valor de 500 reis.

—Uma porção de basos grandes e pequenos no quintal, entra em praça no valor de 500 reis.—Dose chicharas com pires finos, no valor de 1:800 reis.—Uma murça de seda preta, no valor de 900 reis.—Uma capa de pano preto, bastante usada, no valor de 1:250 reis. Tres casacos usados, sendo dous de pano preto e um de côr, no valor de 1:250 reis.—Um par de calças de côr, um colete de côr, um chapéu preto e tres pares de sapatos, tendo um par fivellas de prata, tudo muito usado, entra em praça no valor de 500 reis.—Doze camisas de morim, no valor de 1:500 reis.—Doze pares de ceroulas, entra em praça no valor de 580 reis.

Fóros e dominios directos

O fóro de 100 reis em dinheiro que annualmente paga o Doutor José Maria Paes e respectivo laudemio imposto em uma parte da casa e quintal, sita no largo do Tanque d'esta villa, entra em praça no valor de 3:975 reis.—O fóro de um frango ou 30 reis em dinheiro que annualmente paga Fernando de Magalhães e Menezes e respectivo laudemio imposto em uma casa de um andar, sita na rua dos Loureiros d'esta villa, entra em praça no valor de 6:060 reis.—O fóro de 100 reis em dinheiro e duas gallinhas que annualmente paga Joaquim Barroso de Mattos e respectivo laudemio, imposto em uma casa na

rua da palha d'esta villa, no valor de 10:180 reis.

O fóro de 100 reis em dinheiro e meia gallinha que annualmente paga Manoel Antonio Esteves, o respectivo laudemio imposto em uma terça parte da casa sita no largo da Calçada d'esta villa, entra em praça no valor de 8:275 reis.—O fóro de 60 reis em dinheiro que annualmente paga o mesmo Manoel Antonio Esteves e respectivo laudemio imposto em metade d'uma casa e quintal sito na rua da Palha d'esta villa, no valor de 8:170 reis.

—O fóro de 10 reis em dinheiro e meia gallinha que annualmente paga Manoel Luiz da Silva Falcão e respectivo laudemio imposto em metade de uma casa sita no largo da Calçada, d'esta villa, entra em praça no valor de 26:780 reis.

—O fóro de 130 reis em dinheiro e meia gallinha que annualmente paga Joaquim Barroso de Mattos e respectivo laudemio imposto em uma casa sita no largo da Calçada, d'esta villa, entra em praça no valor de 77:870 reis.—O fóro de 70 reis em dinheiro que annualmente paga Joaquim Barroso de Mattos e respectivo laudemio imposto em uma casa sita na rua da Palha, d'esta villa, entra em praça no valor de 4:165 reis.

—O fóro de 210 reis em dinheiro e duas gallinhas que annualmente paga o mesmo Joaquim Barroso de Mattos imposto em uma casa e quinteiro sita na mesma rua da Palha, d'esta villa, entra em praça no valor de 15:905 reis.—O fóro de 60 reis em dinheiro e uma gallinha que annualmente pagam os herdeiros de Antonio Joaquim de Miranda Villas-Boas e respectivo laudemio imposto em uma casa e rochio sito na rua da Palha, d'esta villa, entra em praça no valor de 6:315 reis.—O fóro de 73, 835 de meado alvo e centeio e cinco gallinhas, que annualmente paga Anselmo Antonio da Costa Leite, imposto em duas moradas de casas sitas na rua dos Carvalhos e um campo no sitio da Boa Vista, em Barcelinhos, dentro da quinta dos herdeiros de José Palmeiro de Vasconcellos, entra em praça no valor de 70:810 reis.—O dominio directo d'um praso denominado Casal d'Alfonso Lourenço, situado na freguezia de Fornellos, de que é actual emphyteuta Antonio José do Quinteiro, consistente em 454, 675 de meado alvo e centeio, 2 capões, 20 ovos, 1 carneiro e 20 reis em dinheiro com laudemio da vintena, imposto nas seguintes propriedades: Na freguezia de Fornellos o campo de Cima de Villa; na mesma freguezia o campo das Vinhas; na mesma freguezia o campo do Pomarinho; na mesma freguezia outra leira na mesma Agra; na mesma freguezia na Agra de Villa a leira dos Godos; na mesma freguezia e na mesma Agra outra leira; na mesma freguezia uma leira na Agra do Ladeiro; na mesma freguezia

chadinha; na mesma freguezia uma leira na Agra da Quintão; na mesma freguezia a leira de Sobre o Carreiro; na mesma freguezia a leira de Tras do Cardal; na mesma freguezia a leira da Agra Arrenda; na mesma freguezia a leira do Bico Estreito; na mesma freguezia a leira do Bagil; na mesma freguezia a leira do campo do Talho Redondo; na mesma freguezia dentro do campo de Santa Comba uma leira lavradia; na mesma freguezia e no mesmo campo outra leira lavradia; na mesma freguezia a leira do Campinho; na freguezia de Villa Secca a leira do Ervilhal—cujo producto dominio entra em praça no valor de 206:730 reis.

E por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores do dito inventariado para assistir, querendo, e deduzirem o direito que tiverem ao producto dos bens arrematados. Barcellos, 22 de abril de 1899.

Verifiquei.
O juiz de direito
Couceiro.
O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

ARREMATÇÃO

2.^a praça
1.^a publicação

No dia 30 de abril, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta comarca, tem de proceder-se á arrematação dos predios abaixo mencionados e pertencentes ao casal do inventariado José Alves de Carvalho, por deliberação do conselho

Praso á camara

Em Fornellos, logar da Boa Vista, um campo de lavradio, e matto, por reis 138:597.

Raiz censuarial a João Baptista de Carvalho, de Villa Secca.

Em Villa Secca, um campo de lavradio, com agua da Fonte Nova, no valor de 154:620 reis.

Bens allodiaes

Na mesma e sitio de Villa Nova, um terreno de lavradio, no valor de 30:000 reis.

Na mesma, a leira da Amargosa, de matto, no valor de 12:000 reis.

Em Gilmonde, uma tomadia de matto, em Poço Redondo, no valor de 55:000 reis.

Em Villa Secca, uma leira de matto, no sitio da Barrosa, no valor de 15:000 rs.

Na mesma, e sitio da Gandra, uma leira de matto cumprida, no valor de 25:000 reis.

Na mesma o campo Grande de Bouça, no valor de 438:200.

Na mesma o Campo da C6, lavradio, no valor de 174:200 reis.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo 844 do Cod. do Proc. Civ.

Barcellos, 22 de abril de 1899.

Verifiquei a exactidão,
(351) Couceiro.
O escrivão interino,
Manoel Cardoso de Albuquerque.

ARREMATÇÃO

1.^a praça
2.^a publicação

No dia 7 do mez de maio, por 10 horas da manhã, no tribunal de esta comarca, tem de proceder-se á arrematação dos predios abaixo designados, pertencentes ao casal do inventariado, por fallecimento de Thereza Martins, da freguezia da Pouza, por deliberação do conselho.

Raiz allodial

Na freguezia da Pouza e sitio do Trancoso, uma leira lavradia, com vinhedo, avaliada em 50:000 reis.

Raiz censuarial a Manoel José d'Araujo, de Adães com 52,119^m de meado.

Na mesma freguezia, e sitio do Coval, uma leira de matto e pinheiros, e entra em praça com abatimento do fóro em 3:840 reis.

E por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores nos termos do art.^o 844 do cod. do proc. civ.

Barcellos, 13 de abril de 1899.

Verifiquei.
(352) Couceiro.

O escrivão interino,
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

CASA

Aluga-se a casa actualmente habitada por Domingos de Figueirelo, rua bispo d'Himeria. Quem a pretender pode dirigir-se áquelle inquilino.

VENDA DE CASAS

Vende-se a grande morada de casas com muitissimas accomodações, quintal com agua de bomba, e passeio sobre o antigo muro da villa, com formosas vistas, do dr. Rodrigo Velloso, sita na rua do Duque de Barcellos e Largo José Novaes.

Quem pretender pode entender-se com o illm.^o sr. João Lopes dos Santos.

O BRANGO E NEGRO

REVISTA SEMANAL ILUSTRADA
Para Portugal e Brazil
16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado
Portugal: 1 anno 2:500. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.
Africa portugueza: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500. Avulso 60.
Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).
Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração—R. do Diario de Noticias, 45, 1.^o—Lisboa.

Almanack da Provincia do Minho para 1899

(6.^o anno de sua publicação.)
1.^a parte—Calendario e indicações uteis.
2.^a parte—Braga e seu Districto.
3.^a parte—Vianna do Castelo e seu Districto.
Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50—Braga.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!
CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a
Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.
Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PORSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze
outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE

BARCELLOS

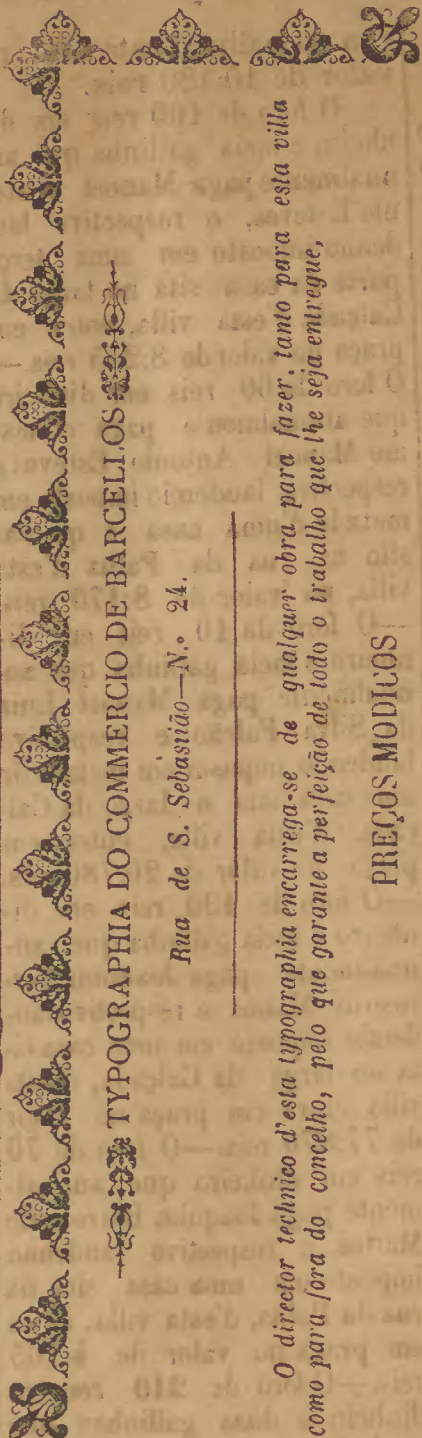
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuasm ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)



A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o **Rei dos Romancistas Populares**. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de eCruz, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimos! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1:000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos vlumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE ORAYES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENGBITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.